

Professor: Arnin Braga

Disciplina: História da Filosofia Moderna I

Semestre: 3º de Filosofia

KANT: A ANALÍTICA TRANSCENDENTAL

1. A LÓGICA TRANSCENDENTAL: OS CONCEITOS “A PRIORI” DO ENTENDIMENTO

Na Estética Transcendental, Kant mostrou que só podemos ter intuições dos objetos graças a duas estruturas da SENSIBILIDADE que já fazem parte da estrutura do sujeito: ESPAÇO e TEMPO. Em suma, nossa sensibilidade não capta o objeto em si, mas somente como ele se apresenta a nós a partir do espaço e do tempo. Da mesma forma, Kant notará na *Analítica Transcendental* (Segunda Parte da “Crítica da Razão Pura”) que o ENTENDIMENTO, ou a capacidade de fazer conceitos, não é apenas uma atividade secundária e posterior à experiência, como diziam os empiristas, mas é uma estrutura fundamental no sujeito que lhe permite organizar o conteúdo da sensibilidade. Kant também afirmará que os conceitos do intelecto não são apenas noções capazes de exprimir as coisas em si, como afirmava Aristóteles, mas são formas unificadoras dos dados da sensibilidade.

Em outras palavras, na Analítica Transcendental Kant afirmará que na Teoria do Conhecimento não devemos nos preocupar em estabelecer quem surge primeiro: a razão ou a experiência? Na verdade, ambas são estruturas “a priori” no sujeito, tanto a sensibilidade (espaço e tempo) quanto o Entendimento. Sem a junção das duas, qualquer conhecimento é impossível, Como dizia Kant: *“Nenhuma dessas duas faculdades deve ser anteposta à outra. Sem sensibilidade, nenhum objeto nos seria dado; sem intelecto nenhum objeto seria pensado. Sem conteúdo, os pensamentos são vazios; sem conceitos, as intuições são cegas”*.

Nesse sentido, Kant se propõe a analisar o ENTENDIMENTO, isto é, decompô-lo em partes. Ao longo da história da Filosofia, a disciplina responsável por analisar o Entendimento foi a “Lógica Formal”, estipulada por Aristóteles, divinizada pela Escolástica e atualizada pelos racionalistas como Leibniz. Mas na “Crítica da Razão Pura”, Kant irá propor um outro tipo de Lógica: a “Lógica Transcendental”. Na Lógica Transcendental, o objetivo de Kant não é entender as regras do conhecimento em geral (como faz a Lógica Formal), mas como tais regras podem ser estipuladas, ou seja, a condição de possibilidade das mesmas. Por isso Kant a chama de “Lógica Transcendental”, porque em seu pensamento “transcendentais” são as

condições de possibilidade de algo. Logo, na “Analítica Transcendental” a principal preocupação de Kant é descobrir como é possível que o Entendimento esteja relacionado com a Sensibilidade, se cada área é distinta. Dito de outro modo: quais são as estruturas “a priori” do Entendimento que permitem com que o mesmo estruture e organize os dados da Sensibilidade? Vejamos o que o filósofo nos tem a dizer.

2. AS ESTRUTURAS A PRIORI DO ENTENDIMENTO: AS CATEGORIAS PURAS DO JUÍZO

Como a função do Entendimento é unificar as intuições provenientes da Sensibilidade, o intelecto humano trabalha com JUÍZOS. São os juízos que organizam as intuições puras provenientes das estruturas de Espaço e Tempo. Por isso, Kant divide os Juízos por 4 grupos:

- 1. Quantidade:** Juízos Universais (todos/as, nenhum/a), Juízos Particulares (alguns/as) e Singulares (este/esta).
- 2. Qualidade:** Juízos Afirmativos, Juízos Negativos e Juízos Infinitos.
- 3. Relação:** Juízos Categóricos, Juízos Hipotéticos e Juízos Disjuntivos.
- 4. Modalidade:** Juízos Problemáticos, Juízos Assertóricos e Juízos Apodíticos.

Cada grupo de Juízo corresponde à uma categoria específica:

- 1. Quantidade:** categorias de Unidade, Pluralidade e Totalidade.
- 2. Qualidade:** categorias de Realidade, Negação, Limitação.
- 3. Relação:** categorias de Inerência e Subsistência (substância e acidente), Causalidade e Dependência (causa e efeito) e Comunhão (ação recíproca entre agentes e pacientes).
- 4. Modalidade:** categorias de Possibilidade – Impossibilidade, Existência e Inexistência; Necessidade e Contingência.

Segundo Kant, Aristóteles já tinha estipulado em sua Lógica Formal tais categorias dos objetos apresentadas acima, mas sua limitação foi estipular as categorias *sem estabelecer um nexo e uma relação entre elas*. Para Kant, esse nexo é o JUÍZO. Logo, só percebemos as categorias dos objetos graças a nossa estrutura a priori do juízo. Tal constatação é muito importante, porque a partir dela Kant está demonstrando que não podemos captar a categoria dos objetos em si, mas somente as categorias que nossos juízos nos permitem conhecer.

Portanto, é impossível conhecer o objeto em si, mas somente a forma como nosso Entendimento o organiza a partir de nossos juízos. Sendo assim, enquanto na Lógica Formal de Aristóteles as categorias eram conteúdos reais dos objetos, na Lógica Transcendental de Kant elas são apenas formas que sintetizam e organizam o conteúdo da Sensibilidade.

Desse modo, assim como o ser humano capta as coisas espacializando e temporalizando as mesmas (conclusão da Estética Transcendental); ele também as ordenará e as organizará conceitualmente segundo suas categorias puras do Juízo (Conclusão da Analítica Transcendental). Sendo assim, a Lógica Transcendental de Kant nos revela que somente é possível pensar um objeto da experiência a partir das categorias puras do juízo.

3. A REVOLUÇÃO KANTIANA: O “EU PENSO”

A partir das considerações de Kant em sua Analítica Transcendental, chega-se a conclusão de que *a condição de possibilidade para qualquer conhecimento acerca dos objetos não está nos objetos, mas sim, nas estruturas do sujeito*. Logo, a pergunta principal de Kant: como são possíveis juízos sintéticos a priori? Isto é, como é possível uma união entre experiência e razão? É parcialmente respondida por ele: graças às estruturas transcendentais do sujeito (Sensibilidade e Entendimento) sintetizadas na expressão “eu penso”.

No “eu penso”, sempre estão em jogo às estruturas a priori da Sensibilidade (espaço e tempo) e as estruturas a priori do Entendimento (as doze categorias). Tudo aquilo que escapa a essas estruturas do sujeito, não pode ser objeto do pensamento e, por conseguinte, não pode ser conhecido.

REFERÊNCIA:

DEKENS, Olivier. *Compreender Kant*. Edições Loyola: São Paulo, 2008.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura e outros textos filosóficos*. Editora Abril Cultural: São Paulo, 1975 (Coleção Os Pensadores)